

A avicultura na perspectiva do desenvolvimento local: notas sobre a especificidade do município de Boa Vista do Sul

Marlei Maria Koerbes¹
Paulo Roberto Wünsch²
Carlos Nelson dos Reis³

Resumo

No artigo efetua-se uma análise da produção de frangos no município de Boa Vista do Sul visando verificar sua contribuição para o desenvolvimento local. Inicialmente aborda aspectos relativos ao desenvolvimento local a partir de um cluster para na sequência efetuar uma revisão historiográfica da criação de frangos no município que teve início nos anos 1970, e expandiu-se na década de 80 com o sistema de integração entre os proprietários rurais e as empresas avícolas. Com o objetivo de conhecer melhor a realidade dos criadores de frango foram realizadas entrevistas com alguns integrados possibilitando indutivamente efetuar algumas constatações e considerações visando o processo de desenvolvimento local a partir da criação de frangos.

Palavras-chave: Desenvolvimento local, sistema de integração, avicultura.

Área Temática: 4. Estudos setoriais, cadeias produtivas, sistemas locais de produção

Introdução

A criação de aves, mais especificamente de frangos em Boa Vista do Sul⁴, teve início nos anos 1970 através de iniciativa empreendedora de alguns proprietários rurais. A mesma a partir dos anos 1980 se expande através do Sistema de Integração (SI)⁵, no qual a empresa fornece os pintos, isto é, frangos jovens, ao proprietário rural o qual possui aviário e se responsabiliza pela sua criação.

Este crescimento da criação de frangos especialmente nas pequenas propriedades rurais que caracterizam o município decorre da necessidade de viabilizar

¹ Graduada em Administração pela FISUL em agosto de 2009.

² Doutorando em Serviço Social PUCRS, membro do NEPES e Professor da FISUL e UCS. e-mail:pvinte@terra.com.br

³ Doutor em Economia pela Unicamp. Professor Titular Permanente do PPGSS/FSS/PUCRS e do PPGE/PUCRS. e-mail:cnelson@pucrs.br

⁴ O município de Boa Vista do Sul localiza-se na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, pertencendo à Serra gaúcha e próximo do Vale do Taquari.

⁵ O Sistema de Integração consiste em uma relação contratual entre a empresa avícola e os proprietários de aviários responsáveis pela criação das aves. Este sistema estabelece uma relação vertical via terceirização entre as empresas integradoras que se concentram na industrialização e comercialização de frangos e os integrados dedicados a criação das aves.

uma atividade econômica capaz de assegurar a permanência na propriedade e renda para subsistência familiar com boa qualidade de vida. Ao ponto de, na atualidade a grande maioria das propriedades locais possuem aviários com a finalidade de criação para integradores.

Diante da importância econômica e social desta atividade para os Boavistenses e de sua potencialidade em impulsionar o desenvolvimento local fez-se uma reflexão sobre os atuais limites desta atividade e as possibilidades de melhorar o desenvolvimento local. Para tanto, num primeiro momento, faz-se uma digressão teórica a respeito do desenvolvimento local tendo como indutor o cluster avícola, para num segundo momento abordar as particularidades deste setor no município de Boa Vista do Sul num contexto de globalização dos mercados e, por fim, algumas considerações visando contribuir com o processo de desenvolvimento local.

Mesmo tratando-se de uma realidade localizada, a mesma pode contribuir na reflexão quanto às relações entre os diferentes agentes que integram um determinado cluster e o quanto isto impacta no desenvolvimento local.

1 O Desenvolvimento local

A avicultura em Boa Vista do Sul se assenta basicamente na pequena propriedade fundiária,⁶ no trabalho familiar e no Sistema de Integração. A produção Avícola Integrada consiste na criação e engorda de frangos pelo proprietário dos aviários que emprega geralmente a força de trabalho familiar para uma determinada empresa que efetua o abate e comercialização. Devendo a empresa fornecer as aves, as rações, as vacinas, o apoio laboratorial, a assistência técnica, o transporte além de determinar a quantia, as especificações e valores a ser pago aos integrados.

Ao integrado, proprietário do aviário fica a responsabilidade de fornecer todos os serviços necessários para promover o tratamento, aquecimento e criação das aves, bem como efetuar a aplicação de medicamentos e vacinas. Além disso, assume as obrigações legais decorrentes desta atividade como, por exemplo, em relação à força de

⁶ Para a classificação do imóvel rural quanto ao tamanho utiliza-se o parâmetro do Módulo Fiscal, na forma da Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Sendo considerado como Pequena Propriedade o imóvel rural de área compreendida entre 1(um) e 4(quatro) módulos fiscais; a Média Propriedade refere-se ao imóvel rural de área superior a 4 (quatro) e até 15 (quinze) módulos fiscais. O Módulo Fiscal é a unidade de medida expressa em hectares, fixada para cada município, considerando os seguintes fatores: tipo de exploração predominante no município; a renda obtida com a exploração predominante; as outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam significativas em função da renda ou da área utilizada; e o conceito de propriedade familiar.

trabalho necessária para cuidar das aves e apanhá-las para efetuar seu carregamento para o transporte. O integrado compromete-se em desenvolver a criação das aves segundo normas técnicas de biossegurança, ambiental, sanitárias e recomendações fornecidas pela empresa. Bem como, deve manter as instalações e os equipamentos em bom estado de conservação, fornecer água de boa qualidade e tratada, energia elétrica e o combustível para aquecimento dos aviários. Obrigam-se ainda a providenciar a maravalha ou serragem, material usado para a formação da “cama”, isto é, uma cobertura do piso.

Este SI permite à empresa retirar de sua atividade a responsabilidade de criação das aves e se concentrar na pesquisa e produção dos pintos, industrialização e comercialização de carne de frango. Enquanto que as aves passam a ser criadas pelo *integrado* como matéria-prima para as indústrias, ou mesmo comercializar tais produtos in natura. A integração na medida em que verticaliza a etapa da criação possibilita alguma difusão da tecnologia, a obtenção de uma economia de escala, reduz os riscos da atividade e o investimento de capital e de contratação de força de trabalho. Fatos estes que evidenciam a chamada era da “empresa enxuta”, isto é, da estrutura produtiva nucleada em redes via terceirização na qual os integrados ficam dependentes das determinações destas empresas e oscilações do mercado interno e especialmente externo.

As empresas efetuam uma padronização em relação aos procedimentos exigidos dos integrados bem como a regionalização da produção, onde os produtores de uma região são integrados por uma mesma empresa que facilitaria a unificação e controle das ações pela sanidade, o transporte etc. O que denota alguma articulação formal ou não das empresas deste complexo produtivo na região.

Este sistema de integração aliado à unificação de procedimentos e regionalização de produção indicam que em Boa Vista do Sul a criação de frangos integra o complexo produtivo do setor avícola regional que compõem um *Cluster* do setor. Ou seja, na medida em que o Cluster reúne capacidades e competências de um setor de atividades em um determinado espaço geográfico. Pois permite a interação de relações e sinergia de um conjunto de empresas contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e ganhos de escala (FROES; MELO NETO, 2002). Em síntese o cluster pode ser definido “como uma concentração de empresas e instituições interconectadas em uma determinada região em torno de um segmento específico” (PORTER 1999 apud EVANGELISTA; RAMBO, 2007, p. 201).

A proximidade física possibilita a sinergia e cooperação em busca de soluções diante dos desafios globais evitando determinadas concorrências na fase do processo produtivo sem eliminá-las como é próprio de uma economia de mercado, mas para obter maior competitividade. Afinal o cluster possibilita na região: “a interatividade entre as empresas; a sinergia obtida através de suas atividades, produtos e serviços; a concentração de tais empresas num único pólo; os investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e a economia de escala”. (FROES; MELO NETO, 2002, p.166).

Os impactos esperados disto são: “[...] maior geração de renda e emprego, inovação tecnológica, capacitação profissional, aumento do capital social e humano das comunidades”. (FROES; MELO NETO, 2002, p.149).

Em razão disto a formação dos clusters tem sido considerada por diversos economistas como sendo importante estratégia com potencialidade de promover o desenvolvimento regional especialmente diante do aprofundamento da globalização econômica. Especialmente diante da crescente internacionalização da economia que tornou imprescindível a reorganização dos fatores produtivos e os modos de gestão e organização empresarial com a finalidade de compatibilizar a organização com padrões internacionais de qualidade e produtividade diante da necessidade de competitividade.

As características deste processo de clusterização são a aglomeração de empresas e produtores locais da cadeia produtiva de um setor num único local; elevada capacidade de inovação; grande acúmulo de capacidades e competências; concentração de excelência acadêmica; desenvolvimento de um elenco numeroso de projetos criativos e inovadores; grande número de empresas em funcionamento; ênfase na realização de pesquisas básicas e aplicadas (FROES; MELO NETO, 2002).

Evidentemente que no caso do setor avícola de Boa Vista do Sul nem todas estas características podem ser encontradas, contudo os proprietários rurais que criam frangos, os integrados, fazem parte do cluster avícola regional o que permite aos produtores trocar experiências, adquirir mais conhecimentos e técnicas, aumentar a escala de produção e comercialização, diminuir seus custos e melhorar sua competitividade.

Por conta disto e sua importância econômica, o aglomerado avícola é indispensável para o desenvolvimento local e regional na medida em que contribui para o crescimento da economia local e pode simultaneamente auxiliar na distribuição da riqueza socialmente produzida. Já que o desenvolvimento econômico engloba a noção

de crescimento econômico enquanto o aumento do que é produzido e a qualidade desse crescimento em termos de impacto qualitativo na vida das pessoas.

Sendo que este desenvolvimento pode ocorrer impulsionado exogenamente e/ou endogenamente viabilizando a geração de trabalho e renda, portanto à melhoria da qualidade de vida da população. Em relação ao desenvolvimento induzido exogenamente o mesmo verifica-se através da transferência de recursos financeiros, tecnológicos e científicos capazes de viabilizar melhorias e desenvolver capacidades locais. Mas, o desenvolvimento local pode ocorrer a partir do impulso endógeno, sendo para tanto necessária a existência de uma cultura empreendedora e de participação, que os agentes econômicos, sociais e políticos locais ou regionais possuam capacidade de articular seus interesses locais. O que demanda capacidade coletiva de auto-organização e mobilização por projetos coletivos e sentimento de pertencimento. Além disto, é indispensável à existência de capacidade local de apropriação do excedente econômico gerado aliado a um crescente movimento de inclusão social e de proteção ambiental e manejo dos recursos naturais.

Em relação à criação de frangos em Boa Vista do Sul, o surgimento desta atividade denota a existência do empreendedorismo de pequenos proprietários rurais, que pretendiam aumentar sua renda diante dos limites fundiários gerados pela pequena propriedade e solo montanhoso. No que concerne à dimensão fundiária e o empreendedorismo sua origem encontra-se na constituição histórica do município e região. Contudo, a expansão da criação avícola deu-se a partir de um impulso exógeno, ou seja, de empresas integradoras localizadas em municípios próximos formando um cluster regional e do financiamento bancário subsidiado pelo Estado em um momento em que se expandia o mercado consumidor de carne de frango especialmente em razão do seu custo. Aspectos estes evidenciados a partir da análise em relação à avicultura de Boa Vista do Sul.

2 A avicultura em Boa Vista do Sul

O entendimento deste processo de introdução e expansão da avicultura no município de Boa Vista do Sul requer verificar sua origem para compreender a economia e cultura local. O povoamento desta localidade inicialmente ocorreu

fundamentalmente pelos imigrantes italianos⁷ que se instalaram junto ao lote nº 27 no final do século XIX. Somente em 04 de fevereiro de 1960, por meio de Lei Municipal nº 617, a localidade passou à categoria de Vila, sediando o 5º distrito do Município de Garibaldi, denominado Vinte e Sete da Boa Vista.

Por sua vez o processo para a emancipação política transcorreu entre os anos de 1990-1995 quando através de um plebiscito a população opta pela criação do município. Sua efetivação deu-se pela Lei Estadual nº 10.632/95 de 28 de dezembro 1995, com o nome de Vinte e Sete da Boa Vista, tendo seu nome alterado para Boa Vista do Sul, em 26 de março de 1996, através da Lei nº 10.732.

Entre os possíveis fatores que contribuíram para o movimento de emancipação política do 5º distrito pode-se destacar: a insatisfação em relação aos investimentos efetuados pelo município de Garibaldi diante dos recursos gerados especialmente pela produção de frangos de corte; sua distância em relação à sede do município de Garibaldi; o momento de proliferação de movimentos emancipatórios no Rio Grande do Sul fundamentados na potencialidade da emancipação política gerar desenvolvimento das localidades.

Diante disto surge o município de Boa Vista do Sul com uma área de 94,35 Km² na qual viviam 2.840 pessoas (IBGE - 2000) número este que experimentou uma redução para 2.663 habitantes no ano de 2007 e cresceu para 2.908 moradores em 2009 conforme estimativa do Instituto Brasileiro Geográfico (IBGE). Portanto na comparação do número de habitantes, entre o ano de 2000 e o ano 2007, houve uma redução populacional possivelmente devido a emigração para municípios vizinhos com uma economia bem mais industrializada e onde se localizam as empresas avícolas. Em relação à população estimada no ano de 2009 de 2.908 habitantes em comparação ao ano de 2000, quando viviam no município 2.840 pessoas, verifica-se um pequeno acréscimo, isto é, em nove (9) anos houve um aumento de apenas 68 pessoas.

Em relação à faixa etária desta população no ano de 2008 de acordo com a Prefeitura Municipal, havia 1.853 pessoas consideradas economicamente ativas pelos critérios do IBGE, portanto, pessoas com mais de 10 anos de idade e constituem a força

⁷ A política de imigração de origem européia de italianos para a serra gaúcha foi sob forma de colonização, isto é, veio na condição de colonos para ocupar terras e dedicar-se a produção de alimentos. O objetivo era produzir alimentos excedentes para comercializar tomando indispensável o esforço familiar na atividade produtiva dos pequenos lotes e a economia de seu consumo para obter os recursos para pagar este lote de terra. O impacto disto é a valorização do trabalho, do esforço pessoal e familiar e da poupança que ainda persiste na região. Para maior aprofundamento ver MAESTRI, 1978 e GIRON e BERGAMASCHI, 2001.

de trabalho empregada, desempregada, os trabalhadores autônomos, os trabalhadores que estão temporariamente desempregados, etc. Ainda de acordo com os critérios do IBGE no ano de 2008 havia 822 pessoas consideradas não economicamente ativas, isto é formada principalmente por aposentados, donas-de-casa, estudantes, incapacitados para o trabalho e crianças. Portanto 30,7% da população não eram economicamente ativas.

O Produto Interno Bruto (PIB) se assenta basicamente na agropecuária, já que os 92 estabelecimentos empresariais ocupam 360 pessoas das quais 262 são assalariados. O setor agropecuário de Boa Vista do Sul responde por 47,20% do valor adicionado bruto enquanto que o de serviços por 40,49% e o industrial por 12,31%. O valor adicionado bruto da agropecuária foi de R\$ 15.246, enquanto o valor adicionado bruto total de Boa Vista do Sul foi de R\$ 32.303 no ano de 2007. Contudo o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁸ do ano de 2006, calculado a partir de indicadores relativos aos domicílios, saneamento, saúde e renda efetuado pela Fundação de Econômica e Estatística (FEE) indicam um índice de 0,642, considerado como de médio desenvolvimento. Entre os indicadores o menor é o referente à renda cujo índice é de 0,585. Este índice de renda em um comparativo com os demais municípios gaúchos posiciona o município de Boa Vista do Sul em 423º lugar entre os 496 municípios.

Na medida em que o setor agropecuário é o mais importante economicamente do município e nele adquire relevo a criação de frangos é oportuno analisar o mesmo. O setor agropecuário se destaca atualmente pela criação de frangos, atividade da economia que teve início em Boa Vista do Sul na primeira metade dos anos 1970, período de crescimento da economia nacional conhecido como “milagre econômico”, cujo Produto Interno Bruto crescia cerca de 10% ao ano. Neste contexto tem-se o início de maneira limitada a iniciativa de algumas famílias de agricultores em criar frangos de corte.

A principal mudança na vida dos moradores ocorreu a partir do momento em que pequenos proprietários, como Genovino Delazzeri, Ceverino Bagatini, e pouco tempo depois por alguns outros, como Sérgio Prêmio e Pio Steffenon, passaram a investir na construção de galpões para a criação de frango de corte. Adquiriram pintos de um dia, milho e concentrado, e fabricavam a ração para alimentar os pintos. Eram autônomos e vendiam os

⁸ O IDESE é um índice sintético, composto por 12 indicadores divididos em quatro blocos temáticos: Educação; Renda; Saneamento e Domicílios; e Saúde. Esses indicadores são transformados em índices e, então, agregados segundo os blocos aos quais pertencem, gerando, assim, quatro novos índices (um para cada bloco). O IDESE é o resultado da agregação dos índices desses blocos. Assim como no IDH, as unidades geográficas podem ser classificadas pelos índices (construídos dessa forma) em três grupos: baixo desenvolvimento (índices até 0,499), médio desenvolvimento (entre 0,500 e 0,799) e alto desenvolvimento (maiores ou iguais a 0,800) (FEE, 2009).

frangos no mercado, a restaurantes ou ao abatedouro que melhor lhe pagasse. (LUCIAN, 2003, p. 51).

Quando os proprietários rurais Ceverino Bagatini e Genovino Delazzeri iniciaram a criação de frangos de corte no então distrito 27 da Boa Vista possivelmente vislumbravam nesta atividade a possibilidade de ampliarem sua renda sem, contudo, terem condições de dimensionar que a criação de frangos viria a ser a mais importante atividade econômica do município de Boa Vista do Sul.

No início, Ceverino Bagatini criava em média 250 aves, pois possuía algumas galinhas poedeiras que produziam ovos para serem chocados por apenas duas chocadeiras. Com o tempo deixou de produzir os pintos e passou a comprá-los de acordo com a procura por seu produto. A força de trabalho utilizada era familiar havendo uma divisão do trabalho, mas, no momento que se realizava o carregamento dos frangos para transportá-los era necessário uma maior quantidade de pessoas para isso contava com o auxílio dos vizinhos. Para poder transportar os frangos que eram colocados em caixas de madeira contendo de 18 a 20 aves por caixa, com idade de 65 a 70 dias e peso aproximado de 2 kg, enquanto que os frangos com 45 dias pesavam cerca de 700 gramas. Esta produção era vendida em restaurantes e para abatedouros de acordo com o preço pago.

Outra família de pioneiros na criação de frango em Boa Vista do Sul foi a de Genovino Delazzeri que anteriormente dedicavam-se à produção de telhas de barro, mas o término do barro em sua propriedade determinou sua opção pela criação de frangos. No começo eram apenas 70 pintos (vermelhos) adquiridos, depois aumentaram para 500 pintos por mês, vendidos com 30 dias e um peso de 700 gramas. Inicialmente os aviários não possuíam luz, o aquecimento do aviário era realizado com fogo de lenha cujo calor era distribuído através de canos. Os galpões eram de tijolos, com janelas de vidros e quando os pintos não precisavam de calor eram levados para outro maior de madeira. Para evitar perdas com doenças se desinfetava com creolina o local, e havia algum cuidado com as vacinas para os pintos. A ração era produzida em casa (milho, manteiga, melado, farelo de soja, alfafa, mais sais minerais e outros).

Neste período, as pessoas das localidades próximas visitavam os aviários existentes para saber como se efetuava o manejo com as aves. Logo surgiram outros interessados em criar frangos certamente para isto contribuiu o fato de ser necessário aumentar a renda das pequenas propriedades especialmente devido à rentabilidade da

criação de aves e o incentivo efetuado por empresas como a Cooperativa Avícola do Vale do Taquari (COOPAVE) e o Aviário Porto-alegrense (AVIPAL).

Já no final dos anos 1970, modifica-se a relação das empresas avícolas com os criadores de aves, os quais passam a ser integrados. A partir de 1980 foi ampliado o investimento no melhoramento genético das aves possibilitando a redução da idade de abate e ganhos de peso. Estas alterações ocorrem em um momento econômico em que no país acontece a “crise da dívida externa” (1981-1983) que foi acompanhada de recessão econômica. Portanto, nos anos 1980, além do melhoramento genético, a relação entre os criadores e as empresas avícolas passa a ser de integração. Ou seja,

No final da década de 70 e início dos anos 80, algumas empresas avícolas como a Avipal, Minuano, Frango Sul, Frinal, Pena Branca e Nicolini passaram adotar nova sistemática na relação com o produtor. Estas empresas passaram a oferecer tudo o que é necessário para a criação do lote de frangos, desde o pinto até a assistência veterinária. Ao avicultor coube ceder o imóvel e a mão de obra. Quando da entrega dos frangos para o abate, os custos dos insumos eram descontados da receita do produtor. Atualmente, o capital de giro fica por conta da empresa e o avicultor recebe de acordo com o índice de eficiência ou de produtividade. (LUCIAN, 2003, p. 54).

Assim, através do SI as empresas reduzem a necessidade de capital, de força de trabalho e alguns riscos na criação provenientes das oscilações do mercado interno e externo bem como de sanidade em decorrência de moléstias que podem ocorrer neste tipo de aves. As empresas concentram-se nas pesquisas de melhoramento genético das aves, industrialização e comercialização, investindo, aumentando sua automação no processo de abate, organizada de acordo com o modelo taylorista-fordista. Portanto é quando se efetiva o cluster regional avícola em que os criadores de aves de Boa Vista do Sul passam a integrar.

Através da integração surge uma rede de proprietários rurais que criam frangos de um lado e de outro as empresas integradoras como: Sadia S/A (Brasil *Foods*), Frinal S/A, Avipal S/A, *Doux* Frangosul, Frangonosso, Penasul, Avícola Carrer, Cooperativa Languirú e Munhol cujos frigoríficos ficam em outros municípios. Isto apesar de Boa Vista do Sul ser considerada segundo maior produtor de frangos de corte do estado do Rio Grande do Sul.

A adoção do SI, como já referido, faz parte do cluster avícola regional possibilitando que, nos últimos anos, as empresas efetuem a regionalização da produção, Isto é, produtores de mesma localização foram integrados por uma mesma empresa. Este processo é impulsionado a partir de 2005, sendo que atualmente verifica-se que na região próxima à sede de Boa Vista do Sul a integradora é a Sadia, enquanto

que no mesmo município na localidade de São Silvestre é a Frinal e a Carrer, em 37 da Boa Vista os integradores são a Frangonosso, Penasul, Carrer, e em David Canabarro prevalecem as avícolas Munhol e Sadia.

Assim a criação de frango teve mudanças significativas na medida em que os avicultores passaram a ser integrados a uma empresa. Ao mesmo tempo em que ocorrem estas alterações nas relações processa-se a expansão de aviários em Boa Vista do Sul. Novos galpões foram construídos e novas exigências surgiram quanto aos cuidados e especificações requeridas especialmente com o crescimento das exportações. A fim de viabilizar os investimentos necessários, os avicultores fazem uso das linhas de crédito na compra de equipamentos como: comedouro, bebedouro, aquecedor, ventiladores, cortinas, tela, na construção de aviários ou galpões, etc. As linhas de créditos disponíveis pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que, em 1999, passa a ter uma Classificação dos beneficiários em grupos “A”, “B”, “C” e “D”, para fins de acesso aos créditos; criação de crédito coletivo para pessoas jurídicas: destinadas a associações, cooperativas e outras formas de agrupamento; possibilidade de financiamento de atividade não-agrícolas, como o turismo rural e o artesanato. No caso de Boa Vista do Sul, segundo informações obtidas na EMATER, 80% dos agricultores fazem uso do PRONAF D, que destina-se a criadores com renda entre R\$ 18.000,00 e R\$ 50.000,00 ao ano. O mesmo dá direito a financiamento para construção de aviário a um juro de 2% ao ano. Alguns fazem uso do PRONAF E destinado a criadores com renda de R\$ 50.000,00 a R\$ 110.000,00 ao ano com um juro de 5,5% ao ano.

Portanto, a construção e ampliação de aviários e seu equipamento atendendo às exigências de sanidade das empresas fez-se a partir de investimentos dos proprietários da terra via financiamentos junto a instituições bancárias com linhas de créditos subsidiadas pelo Governo Federal.

Certamente que para isto contribuiu o crescimento do consumo de carne de frango que, a partir dos anos 2000, foi impulsionado pelo mercado consumidor externo. Lembrando que a partir da eleição de Fernando Collor de Mello, em 1989, teve início no país um conjunto de reformas fundamentadas em referencial de recorte neoliberal com maior abertura da economia ao capital internacional e sua inserção na globalização de mercados. No decorrer das décadas dos anos 2000, evidenciou-se o mercado externo como o principal mercado de frangos que, em 2007, chega a adquirir 64,3% da carne de aves produzidas no Rio Grande do Sul. Este crescimento das exportações ocorreu

substituindo a venda de carne de aves para outros estados brasileiros que decresceu percentualmente, pois, em 2000, os mesmos adquiriam 47,75% das aves produzidas no Rio Grande do Sul e, em 2007, estes estados compraram somente 14,53%. Simultaneamente ocorre certa estabilidade no percentual de vendas no interno mercado gaúcho, uma vez que, em 2000, este mercado comprava 28,25% das aves, e, em 2007, este percentual ficou em 21,09% (Tabela 1).

Tabela 1 – Venda de carne de aves do RS por mercado no período 2000 a 2007

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
RS	28,25	28,28	25,09	23,62	21,49	17,55	19,84	21,09
OE	47,75	32,12	25,57	18,59	16,07	13,66	11,81	14,53
EXP	24	39,6	49,35	57,79	62,45	68,79	68,35	64,38
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: ASGAV base 2007 - RS: vendas de carne de aves no Rio Grande do Sul em (%). OE: vendas de carne de aves para outros estados do Brasil em (%). EXP: vendas de carne de aves destinadas para exportação em (%)

Os dados demonstram que, no ano 2000, o mercado interno brasileiro adquiriu 76,00 % da carne de frango do Rio Grande do Sul e o mercado externo somente 24,00%. Já, em 2007, o mercado interno adquiriu 35,62% dos quais 21,09% ficaram no RS, enquanto que o mercado externo passou a consumir 64,38% do total das vendas. Em suma, houve um crescimento das exportações de carne de aves como indicado na Tabela 1.

Esta nova realidade impacta inclusive nas empresas, talvez o mais evidente e atual é o caso da Sadia que recentemente uniu-se com a Perdigão para fazer frente ao processo de globalização de mercados que se caracteriza pela centralização e concentração de capitais. O objetivo alegado para esta fusão é busca de melhorar a competitividade, ter preços melhores. (ZERO HORA, 20-5-09, p.27). Este processo já foi experimentado anteriormente pela Frangosul quando foi adquirida pela francesa Group Doux em 1998. Assim como a Penasul alimentos passou a integrar o Group Marfrig e o Frigorífico Nicolini tornou-se fornecedor da Sadia.

Certamente que este processo de concentração de capital em um mercado globalizado impacta nas exigências e na redução do custo dos fatores de produção entre os quais aqueles que envolvem os integrados cada vez mais dependentes das determinações de empresas oligopolistas.

Estas determinações decorrem da ampliação do mercado externo que introduz alterações culturais como a eliminação do uso de força de trabalho infantil, o respeito à

legislação trabalhista, a preocupação com o impacto ambiental tanto no que se refere ao uso da água como dos dejetos dos aviários entre outros. Além disto, a produção deve levar em consideração aspectos religiosos e culturais dos consumidores dos mercados externos. Um exemplo disto é Arábia Saudita, Kuwait, Bahrein, Emirados Árabes Unidos e outros países islâmicos, que por motivos religiosos exigem que o abate das aves deva seguir as regras alimentares e um processo denominado “HALAL”, que é supervisionado e certificado por centros islâmicos.

Esta realidade incide nas exigências aos integrados que por sua vez ficam cada vez mais dependentes das avícolas. Diante da importância econômica e social que a criação de frangos representa para Boa Vista do Sul buscou-se informações em relação à realidade dos proprietários de aviários através de algumas entrevistas.

3 A realidade da avicultura segundo os integrados

Conhecer a realidade e as opiniões dos criadores de frango de Boa Vista do Sul requer uma opção quanto ao modo de conhecê-la bem como em relação ao conjunto de procedimentos e instrumentos utilizados. Neste sentido, a escolha efetuada foi de realizar entrevistas com proprietários de aviários de Boa Vista do Sul, sendo que sua escolha obedeceu apenas ao critério de pertencerem a diferentes localidades do município. Já, em relação ao número de entrevistados, isto é de sete (7) criadores de frango foi considerado o limite temporal disponível e os custos decorrentes dos deslocamentos ao interior do município.

As entrevistas obedeceram a um roteiro de perguntas abertas do tipo estruturada, na qual: “[...] o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.197).

Em relação a estas perguntas cabe esclarecer que são categorizadas como abertas, “[...] permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.204). As perguntas seguem uma “progressão lógica” iniciando por perguntas simples e não controvertidas, indo de itens mais fáceis para os mais complexos, deixando as questões mais polêmicas para as últimas perguntas (GOODE e HATT apud LAKATOS e MARCONI, 1991).

As perguntas tiveram cuidado de conter palavras de fácil compreensão, compatível com o vocabulário e informações dos entrevistados, sendo para isto anteriormente testadas as perguntas em algumas pessoas para identificar eventuais

problemas de linguagem, bem como o questionário não ser muito extenso evitando a fadiga dos entrevistados.

A primeira pergunta efetuada foi em relação ao tamanho da propriedade, afinal as informações do IBGE indicam que o município caracteriza-se pela pequena propriedade em sua dimensão na medida em que possui 574 estabelecimentos agropecuários que ocupam uma área de 5.787 hectares. Mas, para além das entrevistas confirmarem a reduzida dimensão das propriedades, permitiu verificar que aquelas mais próximas ao perímetro urbano possuíam uma dimensão menor em relação as mais distantes do núcleo urbano. As propriedades próximas à sede do município possuem em média 4,5 hectares. Sendo que esta média foi obtida a partir de 4 entrevistas onde os proprietários possuíam respectivamente 4 hectares, 4,3 hectares, 4,5 hectares e 5,5 hectares. Já as propriedades mais distantes dos núcleos urbanos do município a dimensão era de 17,6 hectares em média. Tamanho este obtido em três entrevistas cuja extensão respectivamente é de 12, 14 e 26,8 hectares.

De qualquer maneira, constata-se que as propriedades possuem uma dimensão relativamente pequena especialmente para a agricultura, contribuindo para a adoção de alternativas como a criação de frango, aliada à criação de suínos; gado leiteiro para otimizar sua dimensão e melhorar a renda.

Nestas propriedades rurais, o número de pessoas que trabalha atualmente fica entre duas a quatro pessoas, geralmente da família: sendo o casal; pais e filhos. Os jovens normalmente não permanecem na propriedade deslocando-se para as cidades próximas atraídos pela vida urbana, pelas oportunidades de emprego, pela melhoria na renda, diversificação produtiva existente.

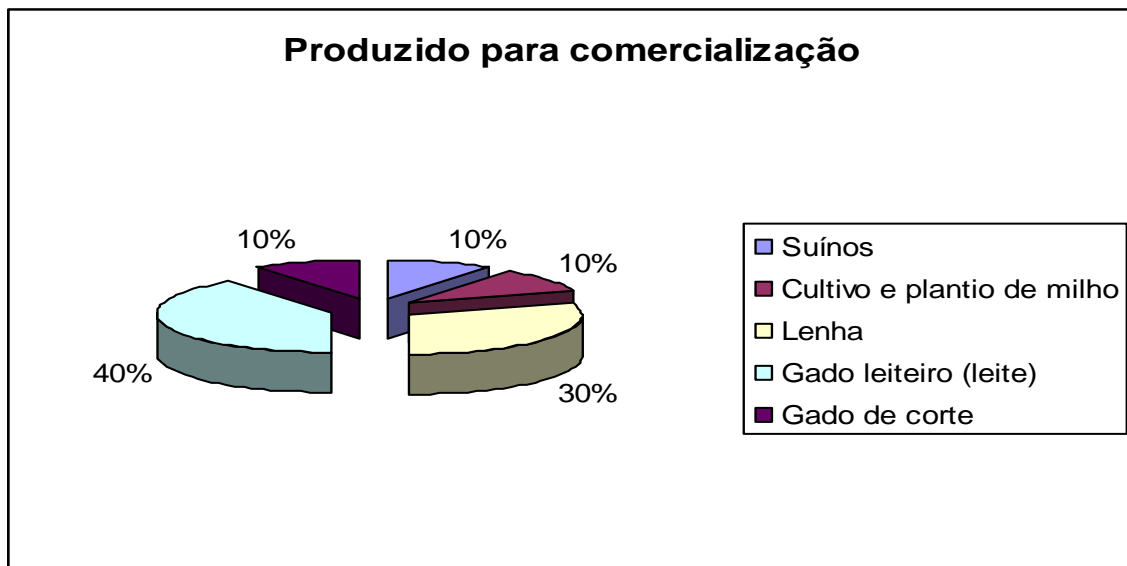
Quando questionados em relação ao produzido na propriedade para a comercialização, as respostas obtidas foram:

- 1- Todos os entrevistados produzem Frango de corte, a média produzida é 6.000 frangos em cada aviário no período aproximado de 30 a 60 dias dependendo da demanda de tamanho e idade das aves.
- 2- O gado leiteiro está em 40% das propriedades sendo que sua produção encontra-se vinculada com as indústrias de laticínios locais Steffenon e São José.
- 3- 10% dos entrevistados possuem suínos de maneira integrada com Doux Frangosul e Cooperativa Languirú.

- 4- O cultivo de milho acontece em 10% destas propriedades;
- 5- O gado de corte encontra-se presente em 10% das propriedades, mas em pequena escala;
- 6- Finalmente, a produção de lenha usada para aquecimento dos aviários e vendida para as indústrias de laticínios locais usarem em suas caldeiras é produzida em 30% dos proprietários entrevistados.

Portanto, para além da avicultura, nestas propriedades ocorre uma diversificação produtiva com criação de suínos, gado leiteiro e de corte, lenha e plantio de milho. As informações contidas na figura 1 permitem uma visualização em relação às atividades econômicas complementares desenvolvidas nas sete (7) propriedades pertencentes aos entrevistados.

Figura 1 – Produção complementar das propriedades pesquisadas



Fonte: elaborado pelos autores

Estas informações compõem o universo pesquisado pelo IBGE que, em 2007, no município de Boa Vista do Sul havia 4.390.150 galos, frangos e pintos, 4.380 bovinos e 2.950 suínos, basicamente destinados para carne de corte. Contudo, ainda se produzia 4.708 mil litros de leite ano através de vacas de ordenha e 50 mil dúzias de ovos de galinha. Além disto, constitui destaque na economia do município: a produção de batata-inglesa; milho; lenha (madeira comercializada e usada nas caldeiras de indústrias locais e para o aquecimento nos aviários ou galpões) e a indústria de laticínios. Mas a produção de frangos de corte e a indústria de laticínios são as que mais contribuem com a arrecadação do município, portanto com maior impacto econômico e desta maneira contribuindo para a economia local.

Mesmo cientes desta diversificação, foi perguntado se havia alguma intenção em introduzir outra atividade na propriedade ou investir mais em alguma atividade que já desenvolve. Em relação a esta questão, os entrevistados manifestaram o desejo de aumentar o investimento em número de aviários. Apenas 20% dos entrevistados planejam outros investimentos, dos quais 10% pretendem abrir açudes de Pesque e Pague, e outros 10% uma granja de suínos. Portanto a tendência é manter-se e ampliar prioritariamente a criação de frangos para elevação da renda. Afinal as pequenas propriedades denotam a necessidade de diversificação para viabilizar melhoria na renda familiar, no entanto a opção principal efetuada para isto foi fundamentalmente a avicultura.

Diante da importância da criação de frango para a economia e subsistência das famílias nestas pequenas propriedades foi indagada aos entrevistados a quantidade de aviários existentes na propriedade. A resposta obtida é que o número de aviários em cada uma destas propriedades é de um (1) em 40% dos entrevistados e de dois (2) nos outros 60%. Constatou-se que o número de aviários nestas propriedades é ainda reduzido, provavelmente em razão do custo de sua construção, das exigências em termos de cuidados na criação, da necessidade de mais força de trabalho, dos riscos e oscilações de mercado, etc. Na figura 2 pode-se visualizar o percentual de propriedades com 1 e 2 aviários.

Figura 2 – Números de aviários nas 7 propriedades



Fonte: elaborada pelos autores

Em razão do limite demográfico das propriedades, da sua diversificação, e importância da criação de aves para a renda foi perguntado: Qual é a renda média mensal gerada pela propriedade? De acordo com as respostas dos sete (7) entrevistados, a renda média mensal gerada por cada propriedade fica entre dois (2) salários mínimos

até seis (6) salários mínimos mensais, de acordo com as atividades da propriedade e quantidade de aviários. Contudo a maior renda acontece na propriedade que, além da criação de frangos possui gado leiteiro o que por sua vez exige uma extensão maior de propriedade. Com isto eliminando desta possibilidade alguns dos entrevistados que possuem reduzida propriedade fundiária para criação de gado.

Ainda em relação à renda, partindo das informações dos entrevistados de que são alojadas de 8 a 12 aves por metro quadrado (m²) e que as aves de 30 dias rendem ao integrado de 0,15 a 0,20 centavos de real enquanto as aves de 60 dias 0,30 a 0,45 centavos de real e, ainda, segundo os entrevistados, os custos de produção dos integrados são de 0,15 centavos, podendo-se efetuar uma projeção de um Lote de 6.000 aves quanto ao rendimento. Com base nestas informações projetam-se os dados constantes na Tabela 2.

Tabela 2 – Valores estimados da produção em 6.000 aves / lote

30 dias	Valor recebido	Custos 0,10/lote	Lucro
R\$ 0,15	R\$ 900,00	R\$ 600,00	R\$ 300,00
R\$ 0,20	R\$ 1.200,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00
60 dias	Valor Recebido	Custo 0,17/ lote	Lucro
R\$ 0,30	R\$ 1.800,00	R\$ 1.020,00	R\$ 780,00
R\$ 0,45	R\$ 2.700,00	R\$ 1.020,00	R\$ 1.680,00

Fonte: elaborado pelos autores

A partir dos dados é possível definir o seguinte equacionamento:

$$GFI = QF (VR) - QF (C) \text{ onde}$$

GFI = ganho final do integrado

QF = quantidade de frangos

VR = Valor recebido por frango

C = custo do frango

Logo é possível observar que:

a) Para aves de 30 dias;

$$1) GFI = 6.000 (0,15) - 6.000 (0,10)$$

$$\text{GFI} = 900,00 - 600,00$$

$$\text{GFI} = 300,00$$

2) $\text{GFI} = 6.000 (0,20) - 6.000 (0,10)$

$$\text{GFI} = 1.200,00 - 600,00$$

$$\text{GFI} = 600,00$$

b) Para aves de 60 dias;

1) $\text{GFI} = 6.000 (0,30) - 6.000 (0,17)$

$$\text{GFI} = 1.800,00 - 1.020,00$$

$$\text{GFI} = 780,00$$

2) $\text{GFI} = 6.000 (0,45) - 6.000 (0,17)$

$$\text{GFI} = 2.700,00 - 1.020,00$$

$$\text{GFI} = 1.680,00$$

Nas situações em que o criador de frangos recebe 0,15 centavos de real para criar frango durante trinta dias (30), o integrado recebe por lote de 6.000 frangos criados um valor de R\$ 900,00 que deduzidos os custos gastos na criação possibilitam um ganho final de R\$ 300,00 conforme o evidenciado no equacionamento. No entanto se o valor recebido for de 0,20 centavos de real seu ganho no mesmo período será o dobro, isto é R\$ 600,00.

Nos frangos de sessenta dias (60) em que recebe um valor de 0,30 centavos de real, o ganho final do integrado é de R\$ 780,00. Enquanto que no mesmo período se receber um valor de 0,45 centavos de real, o seu ganho é de Um mil seiscentos e oitenta reais (R\$ 1.680,00). Portanto o ganho final é relativamente reduzido especialmente se considerado o capital investido na propriedade e a força de trabalho utilizada sem vínculo trabalhista e os direitos decorrentes.

Mas mesmo assim a avicultura é considerada pelos entrevistados como forma de melhorar a renda diante da extensão reduzida da propriedade já que a maioria planeja aumentar o número de aviários e apenas 20% intencionam introduzir alguma outra atividade.

Lembrando que o fornecimento de pintos para criar obedece às oscilações do mercado, não há no contrato uma obrigação de quantidade mensal que a empresa se compromete a fornecer. Portanto é compreensível que se tenha em Boa Vista do Sul

segundo informações da prefeitura municipal (2009)⁹, 498 aviários dos quais 305 são “integrados”. Número este um pouco inferior ao existente no ano de 2008 quando eram 501 aviários e 308 “integrados”. Oscilação esta devida aos impactos da crise econômica mundial iniciada nos Estados Unidos em 2008. Mesmo assim o resultado acumulado do primeiro trimestre de 2009 aponta para embarques de 845 mil toneladas, em redução de 4% na comparação com o mesmo período de 2008. E a receita cambial chegou a US\$ 1,2 bilhão, ou 22% a menos em igual comparação.

Diante disto, o setor empresarial avícola tem reivindicado a inclusão da produção de carnes no chamado drawback¹⁰ integrado, que concede isenção de impostos federais sobre insumos adquiridos no mercado interno e utilizados na elaboração de produtos para exportação. Além disto, o setor através da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) e a União Brasileira de Avicultura (UBA) manifestam preocupação com a escassez e custo elevado de crédito e no aumento das exigências bancárias para a concessão de financiamentos.

Em relação a crises, outras já ocorreram no setor por motivos diversos, como em 2002, atribuída a problemas de sanidade repercutindo na redução da produção de frangos em 2003 a 2004, e afetando a renda dos criadores de aves. Esta crise na época repercutiu junto ao poder legislativo uma vez que alguns vereadores na época também eram criadores, e buscaram mobilizar os criadores para a fundação de uma entidade de classes para efetuar negociações com as empresas integradoras. No entanto, apesar de ser formada em 2002, a Associação somente foi registrada em 2004, mas nunca chegou a atuar.

Perguntados se têm conhecimento da Associação dos Avicultores de Boa Vista do Sul, poucos afirmaram ter conhecimento deste fato, inclusive alguns demonstraram apreensão em responder a este questionamento. Contudo, 80% dos avicultores mostraram-se dispostos a participar de uma associação, para discutir e reivindicar direitos, resposta esta sempre seguida da observação: desde com boa estrutura funcional e união de todos os integrados. Outros 20% não participariam, mas responderam serem a favor da união dos avicultores. A falta de cultura associativa é reforçada pelo fato de

⁹ Estes números fornecidos em 2009 são aproximados, não há registro de um novo levantamento efetuados pela prefeitura apenas constitui uma estimativa com base em conhecimento, característico de pequenos município.

¹⁰ É o regime aduaneiro especial com o objetivo de proporcionar ao exportador a importação de insumos, sem a oneração dos impostos incidentes na entrada, desde que tais insumos sejam utilizados na obtenção de produtos destinados à exportação.

nenhum dos entrevistados estarem filiados no sindicato dos trabalhadores rurais cuja sede fica no município de Garibaldi. Alguns desses já foram associados e militaram no movimento sindical, mas “quando jovem”.

Fica evidente a contradição entre o expressado e o envolvimento efetivo em uma organização coletiva do setor, já que a mesma não existe de fato. O que indica a incompreensão quanto à busca coletiva de alternativas para enfrentar as situações adversas, e negociação com as empresas integradoras. De um lado as empresas cada vez mais monopolistas diante do processo de concentração e centralização de capital de outro os proprietários rurais “integrados” dispersos, fragilizados em sua capacidade de reivindicação e negociação. Certamente para isto contribui o fato que, na região, a ética do trabalho e do esforço individual viabilizou o histórico de desenvolvimento da região.

Quando questionados sobre o relacionamento com as firmas integradoras, observa-se nas respostas: parceria e diálogo; amigável, mas formal; geralmente há visitas técnicas periódicas no mínimo duas, no início e saída do lote e quando necessário. Nestas visitas também são feitas auditorias segundo critério de empresas, muitas vezes estão anexadas ao contrato assinado com orientações de procedimento e fórmulas utilizadas pela empresa no cálculo dos valores a ser pago. Quando da assinatura do contrato, os integrados recebem manuais (livros), pastas com procedimento operacional padrão: contendo fotos da atividade, baseadas nos 5S (seleção-arrumação-limpeza-saúde-autodisciplina), instruções indicando a responsabilidade de cada um (supervisor, técnico, integrado, granjeiro).

Em relação às dificuldades encontradas pelos criadores na atividade avícola, as respostas foram: o clima cuja variação entre temperaturas quente e o frio do inverno exige mais cuidados do manejo principalmente com os pintos; os aviários manuais exigem mais da força de trabalho do integrado; O custo da manutenção da propriedade, das instalações e dos equipamentos em bom estado de conservação. Além do despendido para a obtenção de água de boa qualidade, tratada, protegida; custo de energia elétrica; do combustível para aquecimento das aves (gás, lenha, etc.); do material para a formação da cama (maravalha, serragem e outros) com qualidade assegurada; dos custos com os carregamentos. Evidenciando em muitos a insatisfação com a remuneração no pagamento de lotes.

Ao serem questionados em relação ao que deveria ser feito para melhorar o setor, as respostas foram: a necessidade da união dos avicultores; a obtenção de auxílio das empresas no custo da manutenção; a disponibilização de auxílio jurídico aos integrados,

de consultorias de custos, valores etc.; conceder um reajuste dos valores recebidos; a possibilidade de alojar mais aves por m².

Diante destas respostas, da análise da realidade local do município de Boa Vista do Sul, em especial em relação à criação de frangos, e utilizando como referência teórica o cluster enquanto viabilizador do desenvolvimento local, é possível efetuar algumas considerações.

4 Algumas considerações

O Cluster avícola regional tem a potencialidade de ampliar o desenvolvimento local de Boa Vista do Sul na medida em que a criação de frangos constitui importante atividade econômica do município e envolve a maioria dos proprietários rurais. Entretanto, a relação verticalizada entre integradores e integrados se de um lado permite acesso a alguns conhecimentos e técnicas através do acompanhamento técnico, de outro é efetuada de maneira muito formal mesmo sendo “amigável”.

Por sua vez, os proprietários rurais de Boa Vista do Sul, fundamentalmente descendentes de imigrantes que através do trabalho, esforço e poupança fizeram prosperar a região de maneira empreendedora, iniciaram, nos anos 1970, a criação de frangos e mantêm a cultura individualista constituída historicamente. Contudo a realidade atual é bastante diversa, na medida em que se aprofundou a globalização dos mercados, favorecendo ainda mais o processo de concentração e centralização de capitais experimentados pelas empresas avícolas. Estas adotam a relações de integração, pois como empresas oligopolistas determinam e padronizam as exigências e preços repercutindo na renda familiar e na economia do município. Portanto os integradores oligopolistas se encontram em posição de determinar sem necessidade de dialogar com os produtores rurais dispersos e dependentes das empresas para manutenção de sua propriedade e renda em uma relação de terceirização.

Os criadores de frango mesmo cientes da necessidade de união carecem de ações efetivas para organizar-se de maneira associativa na medida em que a iniciativa de Associação ficou no plano formal, inviabilizando outro patamar de relação diante da ausência de uma articulação coletiva. Desta forma diante da ausência associativa prevalece uma relação vertical menos negociada, e compromete-se a possibilidade de avançar na promoção do desenvolvimento local.

Pois, ao mesmo tempo em que este processo permite a manutenção da posse da

terra mantém a dependência em relação às empresas integradoras. Apesar de simultaneamente permitir prover a renda, não faz dela um fator capaz de manutenção dos jovens na propriedade rural, fazendo com que parcela destes desloque-se aos municípios vizinhos para trabalhar nas indústrias entre as quais as avícolas.

Na medida em que a grande maioria dos pequenos proprietários rurais do município investiu na construção de aviário enquanto opção de renda, o que efetivamente ocorreu assegurando sua sobrevivência e manutenção de sua propriedade com melhorias nelas, criou-se uma dependência em relação à criação de frangos para os oligopólios, gerando uma certa submissão aos mesmos diante da dispersão organizativa dos criadores de frango, reduzindo a potencialidade de melhoria na sua renda e qualidade de vida indispensável para um maior desenvolvimento local.

Finalmente, diante da ausência de protagonismo em termos de uma iniciativa efetiva de associação e do impacto que isto possibilita em termos de desenvolvimento econômico local, fica a sugestão ao poder público que através de seus agentes, aliado a instituições de ensino poderiam desencadear um processo indutor do associativismo a fim de viabilizar um maior desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- ASGAV: Associação Gaúcha de Avicultura. <<http://www.asgav.com.br>>. Acesso em: março de 2008.
- BOA VISTA DO SUL. <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel>>. Acesso em: 23 de março de 2009.
- ESTATUTO, **Associação dos Avicultores de Boa Vista do Sul**, 2004.
- EVANGELISTA, Mário Luiz; RAMBO, Jorge Antônio. Cenários e expectativas para arranjos produtivos locais do agronegócio da região fronteira noroeste do Rio Grande do Sul. IN: DALLABRIDA, Valdir Roque; BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). **Gestão, inovação e desenvolvimento: oportunidades e desafios para o desenvolvimento da região fronteira noroeste**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.
- FEE. <www.fee.tche.br> acessado em junho de 2009.
- FROES, César; MELO NETO, Francisco de Paulo de. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloisa Eberle. *Casas de negócio: 125 anos de imigração italiana e o comércio regional*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- IBGE. Dados estatísticos < www.ibge.com.br> acessado em maio de 2009.
- IBGE. População Economicamente Ativa < www.ibge.com.br> acessado em junho de 2009.
- KNOB, Frei Pedro; OFM; KNOB, Darcísio. **Poço das Antas: primeiro lugar no ranking de alfabetização**. Porto Alegre: Evangraf, 1998.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1991.

LUCIAN, Mauro. **Boa Vista do Sul na ponta do lápis**. Porto Alegre: Edições Est, 2003.

MAESTRI, Mário. *Os senhores da terra: a colonização italiana do Rio Grande do Sul 1875-1914*. Passo Fundo, UPF, 1978.

NOTÍCIAS. <<http://www.abef.com.br/noticias>>. Em 27/4/09.

PORTARIA. <<http://extranet.agricultura.gov.br>>. Em 27/4/2009.

SADIA E PERDIGÃO. Zero Hora, Porto Alegre, 20-5-2009.

ZAMBERLAN, Luciano; SPAREMBERGER, Ariosto; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. O comportamento do consumidor de carne: um estudo exploratório. IN: DALLABRIDA, Valdir Roque; BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). **Gestão, inovação e desenvolvimento: oportunidades e desafios para o desenvolvimento da região fronteira noroeste**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.